

## **DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM MUNICÍPIOS DA ZONA DA MATA MINEIRA**

**Samuel Soares Alves<sup>1</sup>**  
**Sinara Beatriz Carvalho<sup>1</sup>**  
**Kelly Aparecida do Nascimento<sup>2</sup>**  
**Ana Lígia de Souza Pereira<sup>3</sup>**  
**Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>4</sup>**  
**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa<sup>5</sup>**  
**Marcella Ferroni Gouveia<sup>6</sup>**

**analigiadesouzapereira@gmail.com**

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciência da Saúde

### **RESUMO**

O objetivo do estudo foi identificar os níveis de ansiedade e de depressão em profissionais de enfermagem que atuam na APS no enfrentamento da Covid-19 em dois Municípios da Zona da Mata Mineira. A metodologia trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, que foi realizada através de uma escala denominada Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, traduzida e validada para a língua portuguesa por Botega *et al.* (1998). Foram entrevistados 21 profissionais de enfermagem atuantes na Estratégia da Saúde da Família de dois municípios da Zona da Mata Mineira-MG. Os resultados apontam que 84,7% eram do sexo feminino e apenas 14,3% era do sexo masculino. Neste estudo é possível identificar que tanto para ansiedade (61,9%) quanto para depressão (71,4%) é improvável que os participantes possuem sinais de ansiedade e depressão, apesar do atual cenário de pandemia global. Conclui-se que é necessário ações específicas voltada para as equipes de atuação na linha de frente e, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após a pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; Covid-19; Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 10º período de enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix.

<sup>2</sup> Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade- Professora da Faculdade Univértix Matipó.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora do curso de enfermagem da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX- Matipó.

<sup>4</sup> Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Univértix. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local – EMESCAM. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>6</sup> Enfermeira Especialista em Cardiologia - Mestre em Ciências da Saúde – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

## 1. INTRODUÇÃO

A infecção causada por um novo vírus da família *Coronaviridae* (SARS-CoV-2) provoca a doença Covid-19 que vem se disseminando rapidamente por todos os continentes. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Pandemia do novo vírus, confirmando-se mais de 820 mil casos e mais de 40 mil mortes em decorrência da infecção pelo SARS-CoV-2, até o dia 1o de abril de 2020 (OMS, 2020).

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020 foi identificado o primeiro caso de Covid-19, até o final de maio, do mesmo ano, haviam sido registrados 514.200 casos e 29.310 mortes no país (BRASIL, 2020). Em 19 de junho de 2021 o Brasil alcançou o triste marco de 500.000 óbitos. E em 01 de setembro o país registra mais de 580 mil óbitos (POLÍTICA REAL, 2021).

Cerca de 80% dos acometidos pela doença são assintomáticos e os 20% são graves e dentre esse percentual 5% necessitam de suporte ventilatório. Em sua maioria os idosos e portadores de doenças crônicas estão mais propensos a adquirir a doença da forma grave, mas não exclusivamente, pois já foi visto que jovens sem nenhum histórico de doenças crônicas ou qualquer outro tipo de doença que afeta o sistema imunológico contraíram a doença grave e evoluíram a óbito (OMS, 2020).

Lidando na linha de frente com a Pandemia do novo coronavírus temos os profissionais de enfermagem, isto é, enfermeiros, técnicos e auxiliares, que tem assumido um lugar indispensável no enfrentamento a essa crise mundial de saúde. Ocorre que o exercício profissional da enfermagem é marcado por múltiplas exigências: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, a que se somam as condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração. Esses fatores, em conjunto, propiciam a emergência de estresse, ansiedade e depressão. Tal situação se mantém em setores públicos e privados, justificando a realização de estudos que ressaltem, em seus resultados, a necessidade de se dar maior atenção à saúde dos profissionais de saúde (DUARTE, GLANZNER e PEREIRA, 2018).

Há uma grande preocupação em relação às condições emocionais dos profissionais de enfermagem por prestar uma assistência 24 horas ao paciente, pelo trabalho da equipe requerer competência técnica e científica, habilidade e controle

emocional, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos (MOREIRA E LUCCA, 2020). Isso se acentuou diante desse novo cenário de incertezas, no enfrentamento da pandemia de Covid-19, medos e sobrecarga de trabalho. Portanto, se faz necessário pesquisar as condições da Saúde Mental de profissionais de enfermagem para conhecer e traçar estratégias efetivas que visem o equilíbrio mental.

Todas essas condições e complexidades da Covid-19 podem se dar em qualquer um dos níveis da atenção básica à saúde, seja na primária, secundária ou terciária. Optou-se por abordar as situações vivenciadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia do novo coronavírus e o que ela trouxe de riscos e problemas em nível psicológico, destacando neste estudo os que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), mais precisamente nas Estratégias Saúde da Família (ESF). Observa-se que ainda há lacunas na literatura sobre os níveis de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam na APS, neste período pandêmico, visto que os estudos são escassos.

Diante do exposto, define-se a questão norteadora desta pesquisa: quais os níveis de ansiedade e de depressão em profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no âmbito da APS de dois municípios da Zona da Mata Mineira? Assim, o estudo tem por objetivo identificar os níveis de ansiedade e de depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19 no âmbito da APS em dois Municípios da Zona da Mata Mineira.

É necessário compreender as situações vivenciadas pela equipe de enfermagem durante a Pandemia do novo coronavírus, bem como conhecer os riscos e problemas que afrontam a saúde mental desses profissionais.

Pesquisas como essa ampliam o conhecimento da população e principalmente dos profissionais de saúde acerca dos problemas de ansiedade e de depressão voltados para a equipe de saúde, visando maneiras de como evitar esses problemas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta há décadas. Segundo Bezerra *et al.* (2020) muitas medidas sanitárias foram tomadas pelas três esferas do governo (Federal, Estadual e Municipal), sendo o isolamento social a mais difundida. A partir desse momento, os governos de vários estados brasileiros adquiriram como forma de prevenção o distanciamento e, nesse período, só deveria sair de casa os trabalhadores de serviços essenciais e as pessoas que realmente necessitavam sair por algum motivo urgente (ARMITAGE e NELLUMS, 2020; CROKIDAKS, 2020). Entre os trabalhadores dos serviços essenciais podemos destacar os profissionais de saúde e, entre eles os de enfermagem.

No estudo de Barros *et al.* (2020) foi feito um mapeamento com o objetivo de mostrar o índice de risco que os trabalhadores brasileiros têm de serem contaminados pelo Covid-19 durante suas atividades profissionais, e os trabalhadores da saúde apresentaram de 97 a 100% de risco de contágio desde técnicos de saúde bucal a técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos.

Equipes de enfermagem constituída pelos enfermeiros e técnicos estão a todo o momento ao lado do paciente, fazendo o possível para que eles consigam a melhor recuperação e mais rápida possível. Por estarem sempre 24 horas ao lado do paciente, mostra que suas cargas horárias são elevadas, o que os torna mais suscetíveis a problemas como ansiedade e depressão (TOESCHER *et al.*, 2020).

Com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10, 2007), a depressão pode ser classificada em leve, moderada e grave, e, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV, 2002) apresenta-se como episódio depressivo maior e transtorno depressivo maior (DARÉ e CAPPONI, 2016).

Depressão também pode ser definida como um problema que afeta as emoções como raiva, tristeza, humor que traz problemas a elas, sendo esses problemas somáticos e/ou cognitivos. O que causa assim a tristeza, desinteresse, alterações no sono, apetite e outros sintomas (MELO *et al.*, 2018).

A Ansiedade é caracterizada pelos pensamentos futuros, que causam os transtornos tanto psicológicos, quanto físicos em uma pessoa, fazendo assim com que ela não tenha domínio sobre o que ela está passando, fazendo com que ela

sofra antecipadamente o que está por vir (SANGALETTI, CERETTA e SORATTO, 2018).

Como meio de abranger toda uma população, visando sua promoção e prevenção de saúde, respeitando todas as suas características culturais, pessoais e garantindo sua integralidade e a sua inserção. A atenção básica visa garantir todas essas ações e com isso surgiu a estratégia saúde da família, que garante a população todos os seus deveres como pessoa referente à necessidade à saúde básica (MOURA *et al.*, 2018).

A Atenção Primária à Saúde fica responsável pela prevenção e promoção do paciente, garantindo a ele uma atenção integral e com os princípios do SUS. Cabe à APS ficar responsável por: vacinações, exames, preventivos e etc. A Atenção Primária à Saúde avalia tanto o coletivo quanto o individual da população, e assim se cria um vínculo a ela (BRASIL, 2020).

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva. Para Gil (2017) a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou então estabelecer relações entre algumas variáveis.

A amostra foi realizada por conveniência, composta por 21 profissionais de enfermagem, sendo oito enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem e dois auxiliares de enfermagem da Atenção Primária à saúde (APS), mais precisamente atuantes nas EFS de dois municípios da Zona da Mata Mineira, que trabalharam durante a Pandemia da Covid-19 no atendimento a estes pacientes. De acordo com o IBGE (2019) os Municípios têm respectivamente: município 1- tem 9.308 habitantes; município 2- tem 19.005 habitantes

Foi incluído na amostra todos os profissionais de enfermagem que atuam na APS e que estão na linha de frente na Pandemia do Covid-19. Foram excluídos da amostra todos os demais profissionais da saúde, bem como os profissionais de enfermagem que não fazem parte da APS e/ou não atuam na linha de frente. A captação dos participantes se deu através do envio dos números de telefone da

equipe de enfermagem pertencente às Estratégias da Saúde da Família de ambos os municípios.

Para reduzir os riscos, relacionado à Covid-19, a coleta de dados ocorreu de forma online, através do envio do questionário pelo aplicativo de mensagem denominado *WhatsApp*. A captação dos dados ocorreu no mês de julho e agosto de 2021. Foram informados aos participantes os objetivos do estudo e a sua participação foi concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para caracterização sócio-demográfica e profissional e aplicação de uma escala denominada Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, traduzida e validada para a língua portuguesa por Botega *et al.* (1998). Neste estudo utilizar-se-á a sigla HADS, para se referir a escala, em que o nome em inglês é *Hospital Anxiety and Depression Scale*. Destaca-se que, embora a escala tenha sido inicialmente proposta para pacientes ambulatoriais na detecção de estados depressivos e de ansiedade, pode ser aplicada em diversos contextos, como avaliação em profissionais da saúde (ZIGMOND e SNAITH, 1983).

A escala contém 14 questões do tipo múltipla escolha e compõe-se de duas subescalas: ansiedade (HADS-A) e depressão (HADS-D), com sete itens em cada domínio. Cada item tem uma pontuação que varia de zero a três, sendo que a pontuação global em cada subescala varia de zero a 21. As questões específicas no que diz respeito a ansiedade são: 1,3,5,7,9,11,13 e no que diz respeito a depressão: 2,4,6,8,10,12 e 14 (ZIGMOND e SNAITH, 1983).

Para cada subescala classifica-se a ansiedade e depressão em: uma pontuação igual ou inferior a 7 como improvável, de 8 – 11 pontos, possível (questionável ou duvidosa) e de 12 – 21 pontos, provável a ansiedade ou de depressão (ZIGMOND e SNAITH, 1983).

Para a interpretação dos valores das duas subescalas, considera-se que quanto maior a pontuação, maior a chance de o indivíduo desenvolver um transtorno de ansiedade e/ou de depressão (ZIGMOND e SNAITH, 1983).

Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em risco psicológico durante a aplicação do questionário, no qual poderá sentir-se constrangido (a) frente a alguma questão e preferir não se manifestar, tendo o direito de responder apenas às perguntas que desejar, evitando assim esse risco psicológico.

Além disso, tem-se o risco de exposição de dados online, para isso foi adotado os seguintes procedimentos: formulários criados através de e-mails específicos dos pesquisadores, o acesso ser único e exclusivo dos pesquisadores e o convite individual. Os pesquisadores foram os únicos a ter acesso aos dados, mas poderão ocorrer extravio dos dados decorrentes invasões de terceiros, assim serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, a saber: a) identificação dos indivíduos por números; b) limitar o acesso aos questionários apenas pelo tempo determinada pela pesquisa, posteriormente será arquivado pelos pesquisadores; c) suspensão da pesquisa, caso seja detectado invasões de terceiros aos de documentos (BRASIL, 2020).

Para a análise dos dados, realizamos a dupla digitação dos dados no programa *Microsoft® Office Excel* versão 2010 e em seguida realizada a análise descritiva utilizando, média, mediana e frequência, pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Fizeram parte deste estudo 21 profissionais da Enfermagem, sendo oito enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem e dois auxiliares de enfermagem pertencentes à ESF dos dois municípios pesquisados que atuaram durante a Pandemia da Covid-19. Em relação as caracterizações acadêmicas e sociodemográficas dos participantes deste estudo, estão demonstrados na tabela 1.

Tabela 1- Dados de caracterização acadêmica e sociodemográfica de profissionais da saúde, de duas cidades da Zona da Mata Mineira. 2021

<b>Características</b>	<b>N (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Masculino	3 (14,3)
Feminino	18 (84,7)
<b>Idade</b>	
≤30 anos	5 (23,8)
≥30 anos	16 (76,2)
<b>Situação conjugal</b>	
Solteiro	8 (38,1)
Casado	13 (61,9)
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Superior	8 (38,1)
Ensino Técnico	13 (61,9)
<b>Profissão</b>	
Enfermeiro	8 (38)
Técnico de Enfermagem	11 (52)
Auxiliar de Enfermagem	2 (10)
<b>Carga Horária de Trabalho</b>	
<40 horas semanais	8 (38,1)
≥ 40 horas semanais	13 (61,9)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 21 participantes, 84,7% eram do sexo feminino e apenas 14,3% era do sexo masculino. Assim como neste estudo, no estudo de Santos *et al.* (2021) cujo objetivo foi analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19, também houve predomínio do sexo feminino dentre os participantes. No que diz respeito a faixa etária, neste estudo a maioria dos participantes possuíam idade maior ou igual a 30 anos (76,2%).

Nesta pesquisa, a maioria dos participantes possuíam escolaridade de nível técnico 61,9% e a minoria nível superior 38%. Segundo dados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil realizada pelo Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) em 2015, demonstrou que a equipe de enfermagem no país é composta por um quadro de 77% de técnicos e auxiliares e 23% de enfermeiros. Há também dados oriundos especificamente do estado de Minas Gerais, sendo técnicos e enfermeiros, com abrangência de mais de 160 mil profissionais ao total e é composta por um quadro de 74,7% de técnicos e auxiliares e 25,3% de enfermeiros indo ao encontro com os dados desta pesquisa (MACHADO, 2017).

Em relação à carga horária de trabalho, a maioria dos participantes relataram possuir uma jornada de trabalho igual ou superior a 40 horas (61,9%). A pesquisa

supracitada, também procurou saber como estão os enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem e os dados mostraram que 65,9% declaram desgaste profissional, podendo estar relacionado a alta jornada de trabalho. O aumento é crescente, gerando depressão, obesidade, extremo cansaço, sentimento de desvalorização, com índices alarmantes de licenças médicas (SILVA, MACHADO, 2020).

Os escores de ansiedade e de depressão dos profissionais da equipe de enfermagem oriundos desta pesquisa estão demonstrados na tabela 2.

Tabela 2. Escores de ansiedade e de depressão dos profissionais da equipe de enfermagem de dois Municípios da Zona da Mata Mineira. 2021.

<b>Escores</b>	<b>N (%)</b>
<b>Ansiedade</b>	
Improvável	13 (61,9)
Possível	4 (19,05)
Provável	4 (19,05)
<b>Depressão</b>	
Improvável	15 (71,4)
Possível	5 (23,8)
Provável	1 (4,7)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente se tratava de uma escala para paciente não psicológicos, porém com os resultados obtidos, viu-se que, poderia ser adaptada e aplicada para um intuito diferente, principalmente se tratando a diferença clínica da ansiedade e depressão visando um futuro tratamento de melhor qualidade e com maior precisão (BOTEGA *et al.*, 1995).

Os escores ímpares da escala relaciona-se às questões de ansiedade e as questões pares da depressão, onde a pontuação máxima de cada subescala é de 21 pontos. Neste estudo é possível identificar que tanto para ansiedade (61,9%) quanto para depressão (71,4%) é improvável que os participantes deste estudo possuam sinais, apesar do atual cenário de pandemia global.

No estudo de Santos *et al.* (2021) notou-se que, os sintomas mais elevados de depressão e de ansiedade são relacionados a profissionais que trabalham em setores de médio e alta complexidade, o que neste estudo, todos os participantes

são profissionais da enfermagem atuantes da atenção primária à saúde, sendo classificado como nível primário de atenção em saúde.

Neste estudo, destaca-se o resultado de 23,8% dos pesquisados como possivelmente apresentam sinais de depressão. Segundo Souza e Souza (2020), os profissionais de saúde, em especial os profissionais de enfermagem, enfrentam desafios diários e adicionais durante surtos de doenças infecciosas, sobretudo no cenário atual, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde e a de seus familiares e pacientes.

Segundo Silva *et al.* (2015) os profissionais de enfermagem apresentam maior predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão uma dentre três das doenças que mais os acometem. Isto se deve não só a natureza da atividade que desenvolvem; que está diretamente relacionada a sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem estes prestam seus serviços, mas também às condições de trabalho e a falta de reconhecimento profissional.

Em relação aos locais de trabalho, neste estudo todos os participantes atuavam em serviços públicos. Indo de encontro a este achado, na pesquisa de Santos *et al.* (2021), que analisou a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19, mostrou que um dos fatores associados a depressão, a atuação apenas em serviços privados.

Embora acredita-se que existam grandes diferenças relacionadas ao impacto psicológico no enfrentamento da Covid-19 de hospitais para a atenção primária, esta última, foco deste estudo, entende-se que o cenário da Pandemia exige a reorganização das formas de atenção e cuidado à saúde não somente dos pacientes, como também dos profissionais envolvidos neste cenário. Além disso, admite-se também que, independente do ambiente de trabalho, cada profissional percebe tal situação de forma peculiar e de acordo com suas experiências.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Notou-se que os níveis de ansiedade e de depressão dos profissionais de saúde se mostraram, em sua maioria, improváveis em ambas subescalas. Isso pode estar relacionado ao fato de a pesquisa ter sido realizada no enfrentamento da Covid-19 no âmbito da APS, que parece ser um ambiente mais atenuado de experiências de agravamento quando se pensa no contexto dos hospitais que estão na linha frente no que diz respeito à Pandemia.

Mesmo assim, é claro, que ainda há casos de possível e provável ocorrência tanto de ansiedade como de depressão no ambiente da APS, ocorrendo o adoecimento mental por parte dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da Covid-19.

Diante disso, torna-se necessário ações específicas voltada para as equipes de atuação na linha de frente e, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após a Pandemia.

Como fator limitante para análise de aspectos teóricos, destaca-se a escassez de estudos científicos de campo que abordem de modo direcionado, os impactos da pandemia do novo coronavírus à saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes na atenção primária a saúde.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. Produção científica brasileira sobre sofrimento psíquico e depressão da equipe de enfermagem na emergência **Rev. Enfermagem Contemporânea**, v.6, p. 68-72, 2017

ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. The lancet regional health. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **Nottingham**, v. 5, n. 5, p. 256-261, mar. 2020.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Brasília, v. 29, n. 4, p. e2020427, 16 jul. 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciências e saúde coletiva**, v. 25, n. 6, p.12-16, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde - versão 9. Brasília, DF. Maio de 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. Resolução Nº466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).

BOTEGA, Neury j *et al.* Transtornos de humor em enfermagem de clínica médica e avaliação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão, Campinas SP, v. 29, n. 5, p. 355-363, 19 jul. 1995.

DARÉ, P. K; CAPPONI, S. N. Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde. (**Estudos Contemporâneos da Subjetividade**) **ECOS**, v. 7, n. 1, 2016.

DUARTE, L. C; GLANZNER, C. H; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, p. 2017-0255, 2018

MACHADO MH, coordenadora. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017.

MATTA, G, C; MOROSINI, M, V, G. Atenção Primária à Saúde. **Dicionário da educação profissional em saúde**. Disponível em:  
[https://www.hlog.epsjv.br/upload/d/atencao\\_primaria\\_a\\_saude\\_-\\_recortado.pdf](https://www.hlog.epsjv.br/upload/d/atencao_primaria_a_saude_-_recortado.pdf)

MELO, C. C. M. *et al.* Nível de evidência dos estudos relacionados à ansiedade, estresse e depressão dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021.

MOURA, A. *et al.* Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v, 17,n, 19, p. 17, jun. 2018.

POLÍTICA REAL. **Coronavírus**: Brasil registrou 20.776.870 casos confirmados e 580.513 mortes por covid-19; foram 839 mortes em 24 horas. Disponível em:  
<https://politicareal.com.br/>. Acesso em 01.set.2021.

SANGALETTI, J; CERETTA, L, B.; SORATTO, M, T. Ansiedade dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **RIES**, v. 7, n.1, p. 234 – 248, 2018.

SAÚDE, **Atenção primária**. In: Atenção primária: Secretária de atenção Primária à Saúde (SAPS). Brasília DF, 2021. Disponível em:  
<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>.

SILVA, Pricila Araújo Gonçalves da. *et al.* **Assistência do enfermeiro na atenção primária a saúde para o COVID-19: uma revisão integrada**, [S. l.], v. 10, n. 3, 11 mar. 2021. E34110313273, p. 2525-3409.

SILVA, MCN; MACHADO MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):7-13, 2020.

SANTOS, Katarina Marcia Rodrigues dos. *et al.* **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia do covid19**, [S. l.], v. 25, p. E20200370, 18 nov. 2020.

SOUZA LPS, SOUZA AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J Nutr Health [Internet]**. 2020

TOESCHER, A, M, R. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19: recursos de apoio. **Esc. Anna Nery**, v. 24, , p. 01-07, 2020.

TRAPÉ T, L; CAMPOS R, O. Modelo de atenção à saúde mental do Brasil: análise do financiamento, governança e mecanismos de avaliação. **Rev. Saúde Pública**. v,51, p, 19 1-8, 2017

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-2019): situation report**. Genebra: World Health Organization, 2020.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The Hospital Anxiety and Depression Scale. **Acta Psychiatr.**, v. 67, n. 6, p. 361-370,1983